

DA PALAVRA SAI VIDA E MORTE  
ESTUDO EXEGÉTICO DE 2 RS 2,19-25

**Conselho Editorial**  
**Série Letra Capital Acadêmica**

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)  
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)  
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)  
Claudio Cezar Henriques (UERJ)  
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)  
João Luiz Pereira Domingues (UFF)  
João Medeiros Filho (UCL)  
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)  
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)  
Lina Boff (PUC-Rio)  
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)  
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)  
Michela Rosa di Candia (UFRJ)  
Olavo Luppi Silva (UFABC)  
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)  
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)  
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)  
Robert Segal (UFRJ)  
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)  
Sandro Ornellas (UFBA)  
Sergio Azevedo (UENF)  
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)  
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Doaldo Ferreira Belem

DA PALAVRA SAI VIDA E MORTE  
ESTUDO EXEGÉTICO DE 2 RS 2,19-25

LETRAPITAL

Copyright © Doaldo Ferreira Belem, 2021

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,  
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização  
prévia e expressa do autor.

EDITOR  
João Baptista Pinto

CAPA  
Ana Clara Moita

PROJETO GRÁFICO  
Luiz Guimarães

REVISÃO  
Do Autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

B375d

Belem, Doaldo Ferreira

Da palavra sai vida e morte: estudo exegético de 2 Rs 2,19-25 / Doaldo Ferreira Belem.  
- 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.  
142 p. ; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-87594-86-6

1. Bíblia A.T. - Profetas - Crítica e interpretação, etc. 2. Eliseu, Profeta. 3. Vida cristã - Doutrina bíblica. I. Título.

21-71225

CDD: 224.06

CDU: 27-244

---

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781  
[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

*Dedico o presente trabalho a todos  
aqueles que amam as Sagradas Escrituras,  
e se dedicam com afinho e sinceridade  
à pesquisa bíblica.*

## Siglas e abreviações

1 Cr	Primeiro Livro das Crônicas	Ex	Livro do Êxodo
2 Cr	Segundo Livro das Crônicas	Gn	Livro do Gênesis
1 Rs	Primeiro Livro dos Reis	Hab	Livro do Profeta Habacuc
2 Rs	Segundo Livro dos Reis	Is	Livro do Profeta Isaías
1 Sm	Primeiro Livro de Samuel	Jn	Livro do Profeta Jonas
2 Sm	Segundo Livro de Samuel	Jr	Livro do Profeta Jeremias
a.C.	Antes de Cristo	Js	Livro de Josué
Am	Livro do Profeta Amós	Jz	Livro dos Juízes
BHK	Bíblia Hebraica Kittel (3a. edição)	Lm	Livro das Lamentações
BHS	Bíblia Hebraica Stuttgartensia	Lv	Livro do Levítico
BJ	A Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, 2002	LXX	Septuaginta
BW 10	Bible Works for Windows, Version 10	Ml	Livro do Profeta Malaquias
cf.	Confronte; confira	Mq	Livro do Profeta Miqueias
Ct	Livro do Cântico dos Cânticos	Na	Livro do Profeta Naum
Dn	Livro do Profeta Daniel	Ne	Livro de Neemias
Dt	Livro do Deuteronômio	Nm	Livro de Números
Ecl	Livro do Eclesiastes	Org.	Organizador
Eclo	Livro do Eclesiástico (Sirácida)	Os	Livro do Profeta Oseias
ed.	Edição	p.	Página(s)
Esd	Livro de Esdras	Pr	Livro dos Provérbios
et al.	Indicação para citação de mais de três autores	Sl	Livro dos Salmos
		v.	Versículo
		vv.	Versículos
		vol.	Volume
		Zc	Livro do Profeta Zacarias

# Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, razão de minha existência e autor da minha fé: dele, por ele e para ele são todas as coisas!

Agradeço imensamente à minha família: aos meus pais, Deodoro Belém e Maria Ferreira Neta (ambos em memória), os quais, com carinho e dedicação, nunca mediram esforços pela minha formação; à minha esposa, Márcia Martins Belém, e à minha filha, Natânia Martins Belém, pela inspiração e incentivo para prosseguir e lutar, e pela paciência nos meus momentos de introspecção.

Igualmente, em memória, também desejo expressar meus agradecimentos ao pastor José Roberto Vargas Dutra, meu pai na fé, proporcionando começar a caminhada teológica, e ao pastor Antônio Gilberto da Silva, grande incentivador e exemplo de labor teológico nas Assembleias de Deus no Brasil. Ausentes fisicamente, mas presentes através de todo meu amor às Sagradas Escrituras!

Agradecimentos especiais merecem minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Corrêa Lima, pelo exemplo, pela paciência e dedicação, para que este trabalho fosse adequadamente realizado. Que eu possa sempre ter seu zelo, empenho e carinho pelas Sagradas Escrituras!

Agradeço ainda ao Prof. Dr. Waldecir Gonzaga, pela grande amizade e pelo estímulo para o lançamento dessa dissertação como livro, e ao Prof. Dr. Abimar Oliveira de Moraes, pelo acolhimento e disponibilidade fraternal; aos professores do Departamento de Teologia e do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), por cada lição recebida; e à PUC-Rio, pelo auxílio financeiro, sem os quais não seria possível a realização desta pesquisa, em vista de meu Mestrado em Teologia Bíblica.

Ao pastor Levi Monteiro Albuquerque e à Igreja Assembleia de Deus Congregação Suburbana (atual Piedade), agradeço as orações e apoio, além da compreensão pelas “ausências necessárias” para a confecção dos capítulos dessa Dissertação, que hoje se materializa em formato livro impresso.

O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	11
<b>1. Introdução</b> .....	15
<b>2. Análise de 2 Rs 2,19-25</b> .....	21
2.1. Tradução e Segmentação .....	21
2.2. Comentário à Tradução e Crítica Textual .....	22
2.3. Crítica Literária e Redacional .....	24
2.4. Crítica da Forma .....	29
2.4.1. Análise sintática e estilística .....	29
2.4.2. Análise Lexicográfica e Estruturação do texto .....	33
2.5 Crítica do Gênero Literário .....	36
<b>3. A cura das águas: da Palavra sai vida (2 Rs 2,19-22)</b> .....	41
3.1. Palavra Humana (vv. 19a-20c) .....	41
3.1.1. Palavra dos Homens da Cidade (v. 19) .....	41
3.1.1.1. <i>Os homens da cidade</i> .....	41
3.1.1.2. <i>Águas Ruins</i> .....	44
3.1.1.3. <i>Terra Estéril</i> .....	47
3.1.2. Palavra de Eliseu (20a-c) .....	50
3.2. Ação Humana (vv. 20d-21b) .....	53
3.2.1. Ação dos homens da cidade (v. 20d) .....	53
3.2.2. Ação do profeta (v. 21a-b) .....	54
3.3. Ação da Palavra Divina (21c-22b) .....	57
3.3.1. Introdução, com fórmula profética (v. 21c-d) .....	57
3.3.2. Palavra divina (v. 21e-f) .....	59
3.3.3. Execução divina (v. 22) .....	63

<b>4. A destruição dos rapazes: da Palavra sai morte (2 Rs 2,23-25)</b> .....	68
4.1. Subida a Betel (v. 23a-b).....	68
4.2. Ação e Palavra dos Rapazes (v. 23c-g).....	72
4.2.1. Ação (zombaria) dos Rapazes (v. 23c-d).....	72
4.2.2. Palavra dos Rapazes (v. 23e-g).....	76
4.3. Ação e Palavra do Profeta (v. 24a-c).....	80
4.3.1. Ação do Profeta (v. 24a-b).....	80
4.3.2. Palavra (maldição) do Profeta (v. 24c).....	82
4.4. Ação da Palavra Divina (v. 24d-e).....	85
4.4.1. Ursas da floresta.....	85
4.4.2. Quarenta e dois meninos despedaçados.....	88
4.5. Retorno à Samaria (v. 25).....	91
<b>5. Vida e morte no profetismo</b> .....	96
5.1. Análise Narrativa de 2 Rs 2,19-25 em seu contexto imediato (2 Rs 1-2).....	96
5.2. Articulação temática de 2 Rs 2,19-25.....	103
5.2.1. Articulação com 2 Rs 1,1-2,18.....	103
5.2.2. Articulação interna de 2 Rs 2,19-25.....	107
5.2.3. Articulação com 2 Rs 3-9;13.....	110
<b>6. Conclusão</b> .....	119
<b>7. Referências bibliográficas</b> .....	126
7.1. Fontes.....	126
7.2. Obras.....	126
<b>Pós-fácio</b> .....	139

## Prefácio

“Homem de Deus” é o epíteto atribuído a Eliseu vinte e nove vezes na Sagrada Escritura. Título honorífico, qualifica por excelência aquele que foi sucessor do grande Elias. Por sua proximidade a Deus, como intermediário privilegiado da Palavra divina, Eliseu se destaca no profetismo do antigo Israel por ser, além de mestre, grande taumaturgo e instrumento de Deus na história política de Israel. Elias forja como que a figura do profeta fiel a Deus, defensor da adoração ao Senhor, opositor de toda veneração aos deuses estrangeiros (cf. 1Rs 18,20-46; 19,10), o profeta por excelência, esperado para a consumação da ação divina no “dia do Senhor” (cf. Ml 3,23-24). Eliseu, por ele designado como profeta (cf. 1Rs 19,16-21), é o discípulo que continua a obra de seu mestre (cf. 2Rs 2,9.15).

Sua atuação, marcada por ações portentosas, realizadas no período de três reis de Israel, em torno dos anos 850-800 a.C., encontra-se reunida num ciclo narrativo centrado em sua pessoa e compreendido em 1Rs 19,19-21; 2Rs 2—13, dentro do conjunto da chamada História Deuteronomista. Composto por numerosos relatos provavelmente antigos cujo caráter histórico não é de fácil averiguação, abre o cenário para se conhecer um pouco o profetismo em Israel no século IX.

Sua primeira ação, a divisão das águas do Jordão (cf. 2Rs 2,13-14), o apresenta como profeta mosaico. Como Moisés, na iminência de sua morte, transferiu sua autoridade a Josué (cf. Nm 27,18-23; Dt 34,9), assim Elias o fez com Eliseu. Esse dado é comprovado pela divisão das águas do Jordão, a qual pode ser comparada com a ação semelhante realizada por Josué (cf. Js 3,1-17).

Demonstrada a sucessão para com Elias, seu ministério é inaugurado pela purificação da fonte próxima a Jericó (cf. 2Rs 2,19-22) e a maldição daqueles que zombam do profeta (cf. 2Rs 2,23-25). Outros numerosos feitos prodigiosos demonstram o poder do profeta que age em nome do Senhor: o auxílio à viúva para pagar suas dívidas (cf. 2Rs 4,1-7), a promessa à mulher sunamita e posterior revivificação de seu filho (cf. 2Rs 4,8-37), a recuperação do alimen-

to envenenado (cf. 2Rs 4,38-41), a multiplicação de pães (cf. 2Rs 4,42-44), a cura do sírio Naaman (cf. 2Rs 5,1-19), a punição de Giezi por sua desonestidade (cf. 2Rs 5,20-27), o reencontro do machado caído nas águas (cf. 2Rs 6,1-7), a cegueira infligida aos sírios (cf. 2Rs 6,8-23). E mesmo após sua morte um morto revive pelo contato com seus ossos (cf. 2Rs 13,20-21).

Eliseu, contudo, é caracterizado também por sua atividade em campo político. Intervém na expedição de Israel contra Moab (cf. 2Rs 3,1-27), na sucessão no reino de Aram, com a unção de Hazael (cf. 2Rs 8,7-15), e sobretudo na derrocada da dinastia de Omri, tão avessa à pureza do javismo, com a legitimação da rebelião de Jeú (cf. 2Rs 9,1-10). Através do profeta, a palavra de Deus mostra-se poderosa não só realizando feitos milagrosos, mas também governando a história. A palavra de Eliseu transmite a Palavra do Senhor (cf. 2Rs 2,22); a Palavra divina “está com ele” (2Rs 2,12).

O poder desta Palavra aparece claramente nos primeiros atos do profeta, a cura das águas de Jericó (cf. 2Rs 2,19-22) e a punição daqueles que procuraram ridicularizar o profeta (cf. 2Rs 2,23-25), textos que são objeto do presente estudo. As duas narrativas são tratadas em geral, na investigação bíblica, como relatos desconexos. De fato, qual relação poderia existir entre sanar as águas e trazer a ruína para alguns que ironizam o profeta? Intuição do presente trabalho é, ao contrário, a de que a sucessão dos dois relatos e ainda seu lugar no conjunto do ciclo de Eliseu conferem a eles uma posição de destaque. A pesquisa aqui apresentada consegue demonstrar cabalmente esta hipótese inicial, explicitando não só a função das duas ações no ministério de Eliseu, mas ainda o motivo de estarem reunidas. O presente trabalho permite, assim, perceber mais acuradamente elementos estruturais do ciclo de Eliseu e conhecer mais profundamente seus valores teológicos. Ao Autor, que nos brinda com seu estudo, nossa gratidão.

**Maria de Lourdes Corrêa Lima**

Abril de 2021

אָבִי אָבִי רֶכֶב יִשְׂרָאֵל וּפָרָשָׁיו  
2 Reis 13,14



# 1. Introdução

Eliseu, cujo nome significa “Deus é salvação”, é juntamente com Elias uma das figuras mais importantes do período “pré-clássico” da profecia israelita<sup>1</sup>. O profeta Eliseu, com exceção do relato de seu chamamento (cf. 1 Rs 19,16-21), é mencionado no Antigo Testamento apenas em 2 Rs 2-9;13 num corpo comumente denominado “ciclo de Eliseu”<sup>2</sup>. O presente trabalho estará delimitado à perícopes de 2 Rs 2,19-25 deste ciclo para analisar o tema do poder paradigmático em dar vida e tirá-la, abençoar e amaldiçoar no ministério de Eliseu. Assim, não somente buscará evidenciar a função desta perícopes como uma unidade, mas também como introdução a todo o ciclo de Eliseu, o qual lidou no seu ministério com o poder de abençoar os obedientes e que respeitem o profeta como genuíno representante de YHWH (representado pela seção dos vv. 19-22), e amaldiçoar aqueles que se posicionam contrários ao mesmo (representado pela seção dos vv. 23-25).

Os seguintes trabalhos serviram de motivação para a pesquisa delineada: para o episódio das águas (vv. 19-22) há o estudo recente de J. Pakkala<sup>3</sup>, o qual mostra como o tema das águas é recorrente no ciclo de Elias e de Eliseu. Além do artigo de Pakkala, poucos dão atenção aos vv. 19-22, como os artigos antigos de I. M. Blake<sup>4</sup> e D. Sperber<sup>5</sup>. Pakkala valoriza um estudo com base na intertextualidade; os dois outros artigos constituem estudos baseados na discussão arqueológica entre maximalismo e minimalismo. O episódio das ursos (vv. 23-25), em contrapartida, recebe muito mais atenção da parte dos comentaristas, em especial acerca de qual simbolismo é empregado para as

---

<sup>1</sup> ROVIRA, C. Y., Eliseu, p. 248.

<sup>2</sup> MEAD, J. K., Eliseu, p. 295.

<sup>3</sup> PAKKALA, J., Water in 1-2 Kings, p. 299-315.

<sup>4</sup> BLAKE, I. M., Jericho (Ain es-Sultan): Joshua's Curse and Elisha's Miracle - One Possible Explanation, p. 86-97.

<sup>5</sup> SPERBER, D., Weak Waters, p. 114-116.